



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DESENVOLVIMENTO**  
**RURAL SUSTENTÁVEL E AGRICULTURA FAMILIAR**  
**CAMPUS CERRO LARGO**

VOLMIR ATILIO FARINA

**AGRICULTURA FAMILIAR, AGROINDÚSTRIAS E**  
**DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO**  
**NO MUNICÍPIO DE ERECHIM (RS)**

Cerro Largo (RS)

Junho, 2013

VOLMIR ATILIO FARINA

**AGRICULTURA FAMILIAR, AGROINDÚSTRIAS E  
DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO  
NO MUNICÍPIO DE ERECHIM (RS)**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Desenvolvimento Rural Sustentável e Agricultura Familiar da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Cerro Largo, sob a orientação do Professor Ulisses Pereira de Mello.

Cerro Largo (RS)

Junho, 2013

VOLMIR ATILIO FARINA

**AGRICULTURA FAMILIAR, AGROINDÚSTRIAS E  
DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO  
NO MUNICÍPIO DE ERECHIM (RS)**

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Banca examinadora:**

---

Prof. Ulisses Pereira de Mello. Engenheiro Agrônomo, Msc.,  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, Orientador.

---

Prof. Evandro Pedro Schneider. Engenheiro Agrônomo, Dr.,  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo

---

Prof. Fernando Henrique Borba, Engenheiro Ambiental, Dr.,  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo

---

---

Prof. Reneo Pedro Prediger, Engenheiro Agrônomo, Msc.,  
[Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo](#)

Dedico este trabalho a Tatiana, minha querida e amada esposa, companheira de todas as horas, pessoa fundamental nessa conquista. A ela um beijo. Aos meus pais, que mesmo distante deste meio estão sempre presentes em minha vida. Em especial, dedico este trabalho a todos os agricultores e agricultoras familiares, cujo trabalho honesto, necessário e imprescindível, são a causa da existência de nossa vida e conseqüentemente da realização deste curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador e fiel amigo Prof. Me. Ulisses Pereira de Mello, pelo entusiasmo com a pesquisa, e pela demonstração de compromisso com a causa da Agricultura Familiar.

Aos meus familiares, por sempre estarem juntos, me incentivando e me apoiando nesta importante conquista que é de todos.

Aos colegas de curso Claiton Vidal e Rafael Motter pelo companheirismo e amizade em todas as horas.

Aos demais colegas de curso e todos os professores da UFFS pela formação repassada. Aos proprietários das agroindústrias pesquisadas, pela disponibilidade e abertura dos seus dados e conhecimentos.

A Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, pela oportunidade de estudo acadêmico e pelo suscitar do compromisso humano, social e ambiental com a causa dos pequenos do campo.

## **RESUMO**

Este estudo apresenta uma análise de duas agroindústrias familiares do Município de Erechim/RS, sendo uma organizada em redes de cooperação e outra autônoma. Essas agroindústrias foram observadas e analisadas as características da produção, bem como as despesas e a viabilidade dessa produção para as famílias. A agroindustrialização da produção rural vem se tornando uma importante alternativa de inserção nos mercados. As redes de cooperação podem auxiliar na organização e a inserção dos produtores nesse mercado, sendo uma alternativa de prestação de vários serviços para as agroindústrias. A pesquisa mostrou que as agroindústrias familiares são importantes para a geração de renda e permanência das famílias no campo. A agricultura familiar e os públicos rurais são estratégicos no processo de desenvolvimento sustentável dos territórios rurais. As agroindústrias familiares representam uma importante estratégia de desenvolvimento para a região, principalmente no que se refere à possibilidade de geração de trabalho e renda para as famílias.

**Palavras-chave:** Comercialização; Unidades de Produção Familiar; Cooperativas; Relações sociais; Redes.

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** – Produtos, quantidade total e porcentagens de venda nos supermercados e quiosques, Agroindústria Autônoma, Junho de 2013.

**Tabela 2** – Produtos, porcentagem de venda nos supermercados, valor de venda e comissão do vendedor, Agroindústria Autônoma, Junho de 2013.

**Tabela 3** – Produtos, porcentagem de vendas no quiosque e valor de venda, Agroindústria Autônoma, Junho de 2013.

**Tabela 4** - Descrição do conjunto das despesas (mensal e anual) da agroindústria (D). Agroindústria Autônoma, Junho de 2013.

**Tabela 5:** Cálculo da depreciação (Dep) das instalações da Agroindústria Autônoma. Agroindústria Autônoma, Junho de 2013.

**Tabela 6:** Cálculo da depreciação (Dep) das máquinas e equipamentos da Agroindústria Autônoma. Agroindústria Autônoma, Junho de 2013.

**Tabela 7** – Renda Líquida da Agroindústria Autônoma. Agroindústria Autônoma, Junho de 2013.

**Tabela 8** – Produtos, quantidades e valores de venda mensal. Agroindústria em Rede, Junho de 2013.

**Tabela 9** - Descrição das despesas mensal e anual da Agroindústria em Rede, Junho de 2013.

**Tabela 10** – Cálculo da depreciação (Dep) das instalações da Agroindústria em Rede, Junho de 2013.

**Tabela 11** – Cálculo da depreciação (D) das máquinas e equipamentos da Agroindústria em Rede, Junho de 2013.

**Tabela 12** – Renda Bruta e Renda Líquida Agroindústria em Rede, Junho de 2013.

# SUMÁRIO

## LISTA DE TABELAS

## RESUMO

## INTRODUÇÃO.....09

Justificativa.....10

Objetivos.....11

Metodologia.....11

## 1. AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES E DESENVOLVIMENTO

### RURAL.....13

1.1 Agricultura familiar .....13

1.2 Agroindústrias .....13

1.3 Redes de Agroindústrias Familiares .....17

1.4 Desenvolvimento Rural Sustentável .....19

## 2. O CASO DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE ERECHIM.....26

2.1 A Agroindústria Autônoma.....27

2.2 A Agroindústria em Rede .....36

## 3. CONCLUSÕES.....45

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....47

## ANEXOS



## INTRODUÇÃO

As mudanças provocadas pelo modelo de desenvolvimento adotado no Rio Grande do Sul e no Brasil como um todo, nos últimos trinta a quarenta anos, deixaram profundas distorções sociais e desequilíbrios regionais. Para superar essas distorções, é necessário redirecionar todo o processo de desenvolvimento, levando em conta as demandas da população, contemplando todas as regiões do Estado, buscando um modelo de desenvolvimento alicerçado nas prioridades estabelecidas pelo conjunto da sociedade. Isso significa inverter a trajetória excludente do desenvolvimento que conhecemos e estender as possibilidades de melhoria de qualidade de vida à maioria da população que vive à margem dos processos econômicos, sociais e políticos.

Os agricultores brasileiros encontram-se, cada vez mais, dependentes e integrados aos complexos agroindustriais, na aquisição de maquinários, insumos e na comercialização de seus produtos. Nestas transações, normalmente os agricultores familiares encontram-se em desvantagem, pois têm que negociar com segmentos altamente capitalizados, que exercem forte poder de barganha no mercado, ficando reféns da indústria, tanto a montante, quanto a jusante da cadeia produtiva. Este modelo de desenvolvimento, que tem conseguido safras recordes a cada ano, tem também, provocado sérios problemas, resultando no esvaziamento populacional do meio rural e graves agressões ambientais.

Uma alternativa a este modelo é a implantação de agroindústrias familiares no meio rural, onde os próprios agricultores industrializam a sua produção e comercializam seus produtos no mercado, melhorando a renda familiar, gerando novos postos de trabalho no meio rural, diversificando a produção, com maior cuidado e respeito ao meio ambiente. Nestas agroindústrias, normalmente, são utilizadas tecnologias artesanais de produção e conservação dos alimentos, passadas de pai para filho, através de muitas gerações, resultando em produtos mais saudáveis à população.

Neste contexto, este estudo buscou entender os impactos da industrialização familiar nas condições de vida dos agricultores. Quais as melhorias após terem implantado suas agroindústrias, a renda familiar, a geração de novas oportunidades de ocupação no meio rural com a implantação destas agroindústrias, a contribuição para a permanência das famílias no meio rural, se são instrumentos de independência frente aos complexos

agroindustriais.

Outro ponto que esse estudo buscou observar foi a em relação à matéria-prima, se ela é produzida pelos próprios membros do grupo familiar ou é fornecida por terceiros, se a escala de produção é suficiente, se a periodicidade de fornecimento é regular, se a mão-de-obra utilizada nestas agroindústrias é dos próprios integrantes do grupo familiar ou ocorre à contratação de terceiros, se esta mão-de-obra recebeu algum tipo de treinamento ou não.

Também, buscou o estudo da organização das agroindústrias familiares, e da forma como estas se consolidam no mercado. Esse estudo envolveu a análise de elementos dessa estrutura organizacional, seus pontos positivos, mas também entraves e alternativas para sua superação. As agroindústrias familiares são importante alternativa para promover a participação dos agricultores familiares no processo produtivo e no mercado. Pois, para eles, a industrialização dos produtos agropecuários não se constitui em uma novidade. Isto já faz parte da sua própria história e cultura.

As agroindústrias têm dificuldades de sobreviver no mercado se permanecerem fora das redes de cooperação. Neste sentido, a organização dos agricultores em redes de agroindústrias familiares pode se constituir em novas formas de cooperação, resgatando os princípios democráticos do cooperativismo, permitindo maior protagonismo entre os agricultores.

Pode, ainda, auxiliar na solução de problemas de inserção e permanência destes empreendimentos no mercado formal, ofertando uma gama diversificada de produtos e negociando-os em condições mais favoráveis.

Além desta introdução, este trabalho está dividido em dois capítulos. O primeiro capítulo contém a fundamentação teórica, a qual reúne informações sobre agricultura familiar, agroindústrias, redes de agroindústrias familiares e desenvolvimento rural sustentável. O segundo capítulo descreve a pesquisa de campo e a análise de dados sobre as agroindústrias familiares rurais, a permanência no campo, e a articulação dessas agroindústrias. A última parte contém as conclusões e as referências bibliográficas.

### **Justificativa**

Este trabalho se justifica por retratar as características de duas agroindústrias familiares no município de Erechim e sua relação com a permanência dos agricultores no campo, analisando os impactos dessa produção para o mercado local. Além de ser um espaço em que os jovens, mulheres e idosos tem a oportunidade de inserção. A implantação

de agroindústrias familiares e de redes que as organizem se tornam imprescindíveis como alternativas econômicas para a permanência dos agricultores familiares no meio rural.

A importância dessa pesquisa foi demonstrar que as agroindústrias familiares são viáveis e podem se tornar cada vez mais eficazes pela ação de atores sociais e pesquisadores. Analisando sua importância no desenvolvimento das famílias e do próprio município que estão inseridas.

Esse trabalho se justifica, também, por buscar desenvolver uma contribuição para o avanço, acúmulo e aproveitamento sobre o tema das agroindústrias familiares. Para demonstrar que a agroindústria familiar vem sendo uma estratégia de reprodução social da agricultura familiar, desenvolvendo práticas e processos de industrialização, organização social e desenvolvimento local.

### **Objetivos**

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as formas de organização e de vinculação aos mercados das agroindústrias familiares e sua relação com o desenvolvimento rural sustentável. Seus objetivos específicos foram:

- Analisar a história da constituição das Agroindústrias Familiares no município de Erechim.
- Identificar a forma de gestão e os resultados econômicos das agroindústrias.
- Identificar pontos positivos e negativos das agroindústrias familiares, organizadas em rede ou isoladamente/autônoma.
- Analisar os tipos de mercado que estas agroindústrias familiares estão acessando e qual a sua abrangência.
- Levantar as expectativas de futuro das agroindústrias familiares.

### **Metodologia**

Essa é uma pesquisa de caráter exploratório que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Quanto ao procedimento, essa pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, um estudo profundo e exaustivo, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. (GIL, 2002).

O estudo foi realizado no município de Erechim, cidade pólo da Região Norte do Estado do Rio Grande do Sul. No município de Erechim existem 25 agroindústrias, das

quais 12 são de embutidos, seis agroindústrias de queijo, seis granjas de ovos e uma agroindústria de mel.

Para realização desta pesquisa foi selecionada uma experiência de agroindústria familiar em rede, vinculada à Cooperativa Nossa Terra, e uma experiência de agroindústria familiar autônoma, que não se insere em redes de cooperação.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os agricultores das agroindústrias visando identificar suas formas organizativas, em rede e autônoma, suas vantagens e desvantagens. Segundo Minayo *et al.* (1999), a entrevista semi-estruturada articula questões dirigidas (fechadas) e abertas visando o levantamento de dados objetivos e subjetivos.

Após a realização das entrevistas junto aos agricultores, os dados foram tabulados e analisados. Paralelamente ao trabalho de campo, foi realizado o levantamento bibliográfico sobre o tema das agroindústrias familiares e do desenvolvimento sustentável.

# 1. AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES E DESENVOLVIMENTO RURAL

## 1.1 Agricultura familiar

Para se definir agricultura familiar, leva-se em consideração sua formação cultural, que está baseada na policultura, na mão-de-obra familiar e na continuidade da família na propriedade. Mas essas características vêm se transformando, devido à transformação da sociedade e da modernidade.

Segundo Redin e Silveira (2010), atualmente o conceito de agricultura familiar considera as influências do mercado sobre os agricultores rurais e suas estratégias para manterem-se na produção. Tais interferências surgem sob a forma da imposição de preços e de formas de produção (padronizadas e fragmentadas), o que dificulta a manutenção de uma cultura “original”, em que o modo de vida peculiar era uma marca de distanciamento da lógica do mercado.

Devido à inserção em um mercado competitivo, a agricultura familiar precisa buscar diversificação na produção e de diferenciação de seus produtos. Uma das formas de diferenciação é a agroindústria familiar, que é uma alternativa para incrementar a renda da família e um meio de utilização dos produtos excedentes. (NEUMANN *et al.*, 2007).

Em virtude dos problemas enfrentados pelos agricultores familiares, as agroindústrias se tornam uma alternativa de viabilização das propriedades. (OLIVEIRA *et al.*, 2000).

## 1.2 Agroindústrias

A implantação de pequenas agroindústrias familiares no meio rural vem caracterizando-se, cada vez mais, como uma importante alternativa de desenvolvimento, gerando novos postos de trabalho no campo, melhorando a renda das famílias dos agricultores e motivando os jovens a permanecerem em suas propriedades, reduzindo parcialmente o quadro de esvaziamento do meio rural.

A agroindústria tem como objetivo desenvolver iniciativas autônomas e capacidades próprias para abrir alternativas aos mercados tradicionais. Nelas se utilizam a

diversidade de produtos que existem em grande parte das propriedades familiares e a diferenciação dos produtos através da sua transformação dentro da propriedade, com o uso da mão-de-obra familiar. (WILKINSON, 2008).

As características das agroindústrias mudam conforme os contextos territorial e temporal em que está inserida, mostrando-se diversificada, tanto na estrutura produtiva quanto na comercialização. O seu surgimento também possui características próprias, pois está ligado às estratégias sociais e produtivas dos agricultores familiares e demais membros, sejam eles ligados por vínculos de parentescos ou de reciprocidade. (WESZ JUNIOR, TRENTIN e FILIPPI, 2006).

Um dos aspectos que caracterizam a singularidade da agroindústria familiar é a possibilidade de incorporação do atributo “colonial” aos alimentos processados e/ou industrializados nesse espaço. A característica colonial vem chamando a atenção do consumidor como um “selo” de qualidade (OLIVEIRA *et al*, 2000).

A agroindústria familiar apresenta muitas potencialidades, como foi percebido no relato da pesquisa de campo. Podendo, assim, evidenciar que a mesma sinaliza para maior grau de sustentabilidade no desenvolvimento territorial já que favorece a diversificação das atividades produtivas agrícolas e não agrícolas, utiliza matérias primas e recursos locais, prioriza a transição para sistemas agroecológicos e traz para o cenário social os atores sociais e institucionais. (MIOR, 2005).

A agroindústria familiar rural é uma forma de organização na qual a família rural produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou pecuária, objetivando a produção de valor de troca ocorrente na comercialização. Alguns aspectos caracterizam a agroindústrias familiares: localização no meio rural, disponibilidade de máquinas e equipamentos e escalas menores, matéria-prima geralmente própria ou de vizinhos, os produtores dispõem de processos artesanais próprios, bem como a mão-de-obra é da família. A organização do empreendimento poderá ser associativa interligando uma ou várias famílias, aparentadas ou não. (MIOR, 2005).

De acordo com Prezotto (2005), a produção em agroindústrias familiares aproxima as agroindústrias da produção da matéria-prima, reduz os custos do transporte, a mão-de-obra é feita por pessoas da família ou vizinhos, existe aproveitamento adequado dos dejetos e resíduos, além da diminuição das migrações desordenadas. Ocorre uma valorização do meio rural, com melhor utilização do espaço territorial e busca de recuperação e preservação dos recursos ambientais,

Para o autor, a agroindústria familiar é vista como uma das alternativas para a reversão das conseqüências sociais desfavoráveis no meio rural. Tendo no meio rural não mais apenas atividades exclusivamente agrícolas, a agroindústria familiar pode impulsionar a geração direta e indireta de novos postos de trabalho e de renda aos agricultores familiares, promovendo sua (re) inclusão social e econômica.

A agroindústria familiar é:

(...) uma importante alternativa para promover a participação dos agricultores familiares no processo produtivo. Para eles, a industrialização dos produtos agropecuários não se constitui em uma novidade. Isto já faz parte da sua própria história e da sua cultura, tendo como objetivo atender o consumo da família e, em menor grau, abastecer o mercado local com o excedente. (PREZOTTO, 2002, p.137).

Mior (2005) também se refere à agroindústria familiar e sua capacidade de utilização de um saber fazer incorporado na cultura regional. Os consumidores valorizam as características da agroindústria familiar, onde se destaca a qualidade diferenciada da produção em relação à agroindústria convencional. Assim os produtos da agroindústria familiar podem se beneficiar pela sua imagem de produção artesanal, colonial e/ou agroecológica.

Para o autor, a emergência de um conjunto de atividades de agregação de valor pautadas na agroindustrialização se constitui numa condição fundamental para a concretização de novas estratégias de organização do produtor nas respectivas cadeias de valor. Assim, agricultores passam a vivenciar novos relacionamentos com outros agentes da cadeia produtiva, quais sejam fornecedores de insumos, processadores e distribuidores de alimentos e consumidores.

A crise ambiental e socioeconômica, segundo o autor, que muitas vezes aparecem na sociedade, podem ser solucionadas em muitos casos pelas diferentes formas de agroindustrialização. Está associada ao capital social que está aliado ao capital humano (competências acumuladas), ao capital natural e, em menor grau, ao capital econômico. Esta situação contribui com a ideia de uma evolução rumo à constituição de redes horizontais de desenvolvimento rural.

Uma análise da agroindústria rural evidencia, de uma maneira geral, a existência de trajetórias singulares de evolução diferente da percorrida pela grande agroindústria convencional, conforme afirma Mior (2005, p. 10):

Assim, a forma de produção da matéria-prima a ser processada (própria, local, natural e/ou ecológica), os insumos utilizados (naturais e/ou químicos), o tipo de produto e os processos de fabricação (colonial/artesanal), assim como o tipo

de relacionamento (relações de confiança e de reciprocidade) existente entre os vários atores presentes ao longo da cadeia (rede) de produção e, especificamente, a relação direta entre produtor e o consumidor são algumas características que conformam, em maior ou menor grau, esta singularidade quando comparada com a agroindústria convencional. Este conjunto de características está diferencialmente presente nos diversos produtos produzidos pela agroindústria familiar.

A concepção e a implantação de uma agroindústria familiar dependem de vários fatores. Segundo Prezotto (2005) podemos destacar alguns como a propriedade e a gestão: os agricultores passam a atuar na agroindústria como donos da unidade e da matéria-prima, podendo decidir o que e quanto produzir para a industrialização; a matéria-prima: a disponibilidade de matéria-prima na propriedade dos próprios agricultores associados ao empreendimento possibilita menores custos com a aquisição da mesma, autonomia da quantidade a ser produzida e beneficiada; a mão-de-obra: neste tipo de empreendimento ocorre o predomínio da mão-de-obra familiar. Mas a mão-de-obra, muitas vezes se torna escassa após a implantação das agroindústrias. A remuneração recebida pelos trabalhadores representa um aumento na renda familiar dos associados, representando a viabilidade da agricultura familiar; a tecnologia: os equipamentos utilizados, geralmente não possuem um nível de automatização elevado, sendo que a decisão de adquiri-los está relacionada com a quantidade de produção prevista, quantidade de mão-de-obra disponível para trabalhar no empreendimento, a viabilidade econômica da unidade e a qualidade dos produtos; a qualidade dos alimentos: no Brasil utiliza-se como base para a qualidade a análise do ponto de vista sanitário e da legalidade. A sanidade observa a inexistência de microorganismos que provocam doenças, com detecção de riscos de doenças em curto prazo (logo após o consumo).

De acordo com Oliveira citado por Prezotto (2005), os produtos oriundos das agroindústrias têm sido considerados de grande qualidade biológica e significado social ou cultural. E representam aos consumidores produtos com uma imagem bastante favorável sobre a qualidade.

Para Leonardi *et al.* (2010), as agroindústrias familiares são importantes instrumentos para os processos de desenvolvimento e inclusão social. Mas ainda se percebem entraves, principalmente no que se refere à adequação da legislação. Por isso é necessário um ambiente organizacional bem articulado dentro das agroindústrias.

Para isso, as agroindústrias familiares buscam diferentes estratégias para melhorar sua gestão, ser competitivas no mercado, buscando melhoria de comunicação e



comercialização de seus produtos. Assim, elas buscam a cooperação no formato de redes, pois se criam ações coletivas de organização e comercialização, aprimorando o desempenho competitivo.

### **1.3 Redes de Agroindústrias Familiares**

Buscando um efetivo protagonismo na gestão de suas organizações, os agricultores familiares passaram a criar, nas últimas décadas, cooperativas pautadas em novos conceitos de gestão econômica, incluindo a solidariedade, a ética e a justiça social como elementos condicionantes. As pequenas cooperativas locais ou regionais articuladas em redes constituem-se em novas formas de cooperação, resgatam os princípios do cooperativismo e acrescentam elementos da trajetória histórica da organização social, produzindo, industrializando e comercializando seus produtos no mercado formal e melhorando as condições de vida das famílias de agricultores.

Wilkinson (2002) pondera que as organizações cooperativas da agricultura familiar encontram dificuldades de se distinguir das tradicionais, pois, se vêem diante da necessidade de produzir e comercializar com base nos preços médios definidos pelo mercado.

Para Pettan (2004), a organização de redes de agroindústrias familiares aumenta as capacidades de gerar valor agregado, alcançar economias de escala e de escopo; aumentar a diferenciação de produtos e serviços, além de garantir produtos padronizados; possibilitar o alcance de objetivos que não seriam alcançados através da iniciativa individual; aumentar as possibilidades de negociação e a competitividade, trazendo vantagens para as relações com outros constituintes do sistema, como compradores, fornecedores, instituições governamentais e financeiras; aproveitar de benefícios como a implantação de treinamentos conjuntos, financiamento de pesquisa, marketing e propaganda, distribuição, etc; adquirir maior representação política ou mesmo outras formas de poder que possam beneficiar o grupo.

De acordo com Mior (2003), a união de grupos de agricultores os torna mais fortes econômica e politicamente servindo de base para a formação de grupos de cooperação, munidos de solidariedade, igualdade e união. A integração cria uma forma de inserção no mercado, criando um ambiente com capacidade de gerar postos de trabalhos, renda e qualidade de vida, além de propiciar a produção a baixos custos.

Uma rede de agroindústrias familiares pode se organizar de diversas formas: com uma ou com várias cooperativas, com uma central de comercialização, em uma ou várias cadeia produtivas, em âmbito municipal, regional ou estadual. Porém, o mais importante é a democratização e a transparência nas tomadas de decisão, a partir da criação de espaços descentralizados de gestão, reunindo grupos familiares de agricultores, nas comunidades rurais. Respeitando a inclusão dos jovens em idade de trabalho (sem prejuízo de seus estudos) e a participação efetiva das mulheres nas tomadas de decisão em igualdade de condições em relação aos homens. (DESER/IICA, 2009)

Segundo o Manual de orientações sobre formas associativas e redes de agroindústrias da agricultura familiar:

Rede de agroindústrias é a união de várias agroindústrias constituindo um grupo associativo, ou uma forma de articulação ou parceria entre várias agroindústrias. Com isso, as pequenas agroindústrias, ao invés de concorrerem entre si, formam uma Rede para desenvolverem algumas ações em conjunto (Brasil, 2010).

Outro aspecto é a possibilidade de aumento da credibilidade dos agricultores, pelos seus produtos e junto aos consumidores. Através da Rede, pode-se:

(...) estabelecer um canal de comunicação entre as agroindústrias e o consumidor, inclusive com o uso de um selo e/ou marca comum. Pode ocorrer uma espécie de “pacto” entre as agroindústrias, representada pela Rede e os atacadistas e varejistas, estabelecendo maior confiança entre quem produz (as agroindústrias) e quem compra ou consome. (Brasil, 2010)

De acordo com Brasil (2010), as características que marcam a base das agroindústrias que se organizam nas Redes são:

Pequenas unidades de agroindustrialização descentralizadas instaladas no meio rural; a utilização da matéria-prima e da mão-de-obra das próprias famílias associadas; a diferenciação dos produtos – orgânicos, aspectos culturais locais etc; a incorporação dos resíduos no processo produtivo; não uso ou diminuição de agrotóxicos e outros cuidados ambientais; etc. Esses fatores demonstram a preocupação das redes em “construir e consolidar um modelo de desenvolvimento para as famílias associadas, duradouro e sustentável do ponto de vista econômico, social, ambiental e cultural.

Para Pettan (2004), a formação da rede resulta na partilha de relações, de objetivos, de recursos, de resultados, interfere também na gestão e ganhos de valor conjuntos, um valor único, fundado em competências únicas, só possíveis por este modo de formação. Em comparação as outras agroindústrias que não estão organizadas em rede, as que se organizam tornam-se mais competitivas diante das novas exigências do mercado.

Segundo Marchioro (2006), a organização de redes pode contribuir na consolidação

das agroindústrias, já que evita que os agricultores fiquem isolados, ajuda na inserção do mercado, e na produção. As redes de agroindústrias familiares ajudam na localização de novos mercados, na capacitação dos agricultores para novas práticas (produção de matéria-prima, industrialização e qualidade dos produtos), organizam a compra conjunta de embalagens, materiais de construção, equipamentos e insumos, fazem o marketing e organizam o acesso ao crédito, responsabilidade técnica, contabilidade, gestão e rótulos. A constituição de redes no sistema das agroindústrias familiares se contrapõe às redes convencionais que não valorizam o agricultor como ele merece e a sua forma de produção de alimentos de qualidade.

Para Corvelo *et al.* citado por Pettan (2004), consideram que a organização em rede apresenta uma visão diferente de estratégia, pois abandona o paradigma da independência e incorpora o da interdependência. A premissa que enfatizava a importância da auto-suficiência e da independência na gestão de um portfólio de produtos e negócios não se ajusta a uma economia em rede. Para os autores,

(...) a interdependência encontra-se no âmago da economia em rede e se manifesta quando um ator não pode controlar internamente todas as condições necessárias para alcançar o resultado desejado. Integrar-se a uma rede para obter recursos, capacidades e competências distintivas inovadoras aparenta estar no centro do esforço competitivo das empresas, independentemente da dimensão, indústria ou país de origem.

Pode-se dizer que a que a organização das pequenas agroindústrias da agricultura familiar em redes pode contribuir decisivamente para a viabilidade desses empreendimentos.

#### **1.4 Desenvolvimento Rural Sustentável**

Existem diferentes concepções de desenvolvimento rural fruto de concepções do papel do Estado, da sociedade e da agricultura. As políticas de caráter neoliberais procuraram diminuir o papel do Estado e desconsiderar a importância da agricultura familiar no processo de desenvolvimento. Vivemos uma sociedade fortemente marcada pela supremacia do mercado.

Os indicadores econômicos indicam que as cadeias produtivas vinculadas ao campo representam metade do PIB do Estado. Segundo o Censo Agropecuário de 2006, a agropecuária gaúcha cresceu 52% enquanto a variação do PIB ficou em 25%. Neste

contexto à Agricultura Familiar representa 27% do PIB gaúcho. Dos 441.467 estabelecimentos rurais existentes no Estado, 378.546 são de base familiar (85,7%). Atualmente 79,8% dos municípios do Estado têm menos que 20 mil habitantes e 66,7% menos de 10 mil habitantes, onde a presença do rural é bastante expressiva. (IBGE, 2006).

No número de estabelecimentos e valor da produção (IBGE, 2006) é possível agregar três grupos de estabelecimentos. O primeiro com valor da produção entre zero a 10 mil Reais que perfazem 50,3% do número de estabelecimentos e responde por 5,1% do valor da produção total. O segundo grupo tem entre 10 mil a 100 mil Reais do valor da produção são 43,9% dos estabelecimentos e tem 32,7 % do valor da produção total. Por último, os que têm valor de produção entre 100 mil e mais de 500 mil Reais que são 5,9% do número dos estabelecimentos e representam 62,3% do valor da produção total.

Além das questões econômicas, outro fator chave está relacionado com a masculinização e envelhecimento da população rural, colocando limites para o processo de sucessão hereditária. Estimativa feita a partir do Censo Demográfico (IBGE, 2010) indica que, no Rio Grande do Sul, 118.336 estabelecimentos não têm jovens, sendo 31,3% do total de estabelecimentos da agricultura familiar.

A estrutura produtiva da agropecuária gaúcha é fortemente influenciada pela sua estrutura fundiária e pelo modelo de colonização implementado ao longo de sua história. Segundo o último Censo Agropecuário (IBGE, 2006), o Estado possui 442 mil estabelecimentos rurais, dos quais 379 mil (86%) são de agricultores familiares. Mesmo sendo a grande maioria da população rural os agricultores familiares ocupam apenas 31% das terras. Já os estabelecimentos não familiares somam 63 mil (14%) e ocupam 69% das terras.

Tendo por base os elementos anteriormente pautados, consideramos que uma concepção de desenvolvimento rural deve contar com alguns princípios: valorização e fortalecimento da agricultura de base familiar; construção de estruturas sócio-econômicas tais como: associações, cooperativas, redes de comercialização e agroindústrias; intervenção em toda a cadeia produtiva; visão sistêmica da produção e do meio rural, tendo a Agroecologia como proposta de transição para a agricultura sustentável; desenvolvimento com sustentabilidade ambiental; políticas Sociais – saúde, educação, cultura e lazer; políticas de Infraestrutura – estradas, energias, telecomunicação; ações articuladas em espaços territoriais ou regionais – territórios; políticas de habitação; um rural com gente; uma forma de vida e não só de negócio e produção (RIO GRANDE DO SUL, 2012).

Nessas transações normalmente os agricultores encontram-se em desvantagem, pois se relacionam com segmentos altamente capitalizados que exercem forte poder de barganha no mercado, exigindo aumentos de produtividade e achatamento na renda familiar. Deste modo, a relação capital/trabalho no meio rural está rumando, cada vez mais, para sistemas de integração verticalizados, onde os produtores, não são donos da produção, entrando com a mão-de-obra e com as instalações prestando serviços para a indústria integradora (RIO GRANDE DO SUL, 2012).

Fruto desse modelo de desenvolvimento vem ocorrendo um acelerado processo de esvaziamento populacional do meio rural. Conforme dados do IBGE (2010), na década de 1960 a metade da população vivia no meio rural gaúcho, em 2010 vivem apenas 14,9%. Além disso, a população rural está envelhecida e masculinizada. Cerca de 19% dos que residem no meio rural possuem condições de aposentadoria por idade e 62,6% das pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários são homens. Há um forte movimento migratório de jovens rurais para os centros urbanos. Isso é confirmado em pesquisa realizada por professores Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde 54% dos rapazes e 74% das moças entrevistadas na Região Sul do Brasil declararam não pretendem continuar na atividade agrícola (RIO GRANDE DO SUL, 2012).

O meio rural gaúcho apresenta um contingente significativo de pessoas com baixa renda. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada em 2008 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aproximadamente 89 mil domicílios rurais de nosso Estado tinham rendimento familiar médio inferior a um salário mínimo e outros 160 mil, rendimento entre um e dois salários mínimos. Estes dados são ainda mais preocupantes quando se considera que são expedidos aproximadamente 603 mil benefícios da seguridade social por mês para estas áreas. Destes, 389 mil correspondem à aposentadoria por idade, no valor médio pouco superior a um salário-mínimo.

Para reverter este quadro faz-se necessário produzir políticas para o fortalecimento da agricultura familiar gaúcha, incentivando a geração de empregos, respeitando o meio ambiente e produzindo alimentos saudáveis à população. Este setor responde por 38% do valor da produção (R\$ 54,4 bilhões) com apenas um quarto da área ocupada. É preponderante para garantir a segurança alimentar do país, gerando os produtos da cesta básica consumidos internamente. A agricultura familiar responde por 87% da produção de mandioca, 70% do feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 58% do leite, 59% dos suínos, 50% das aves, 30% dos bovinos e, ainda, 21% do trigo. Segundo dados do

IBGE (2006), a agricultura familiar é eficiente na utilização da terra, na medida em que gera um Valor Bruto de Produção (VBP) de R\$ 677,00/ha, enquanto que a não familiar gera um VBP de R\$ 358,00/ha. Gera 15 postos de trabalho/100 ha, enquanto que a não familiar, emprega apenas 1,7 pessoas/100 ha.

Para Assis (2005), o desenvolvimento sustentável tem como centralidade a melhoria da qualidade de vida humana, levando em consideração a capacidade dos ecossistemas. Assim, para que ocorra o desenvolvimento sustentável, é preciso haver harmonia e racionalidade, entre homem e natureza, e entre os seres humanos. As pessoas devem ser sujeitos do processo de desenvolvimento, que busca obter qualidade de vida das diferentes populações, principalmente as mais pobres. As ações de desenvolvimento devem despertar a solidariedade e mobilização por objetivos comuns das comunidades e sujeitos envolvidos.

De acordo com Veiga (2002), uma das ações de desenvolvimento é a criação de redes. Para ele, a formação de redes de solidariedade promove o intercâmbio de experiências, conquistas e conhecimentos. Ela ajudará na validação e transferência de inovações para o meio rural.

Navarro (2001) afirma que o Desenvolvimento Rural caracteriza-se por uma ação previamente articulada que induz (ou pretende induzir) mudanças em um determinado ambiente rural.

O desenvolvimento ocorre quando se articula crescimento econômico, justiça, participação social e preservação ambiental. Também precisa privilegiar a construção da cidadania, articular às questões sociais, culturais, políticas, ambientais e às relações sociais de gênero e raça. (SANTOS, 2001).

Segundo o autor, a agricultura se torna o principal agente de desenvolvimento. A opção pela agricultura familiar justifica-se por sua capacidade de geração de emprego (da família e de outros) e renda a baixo custo de investimento. Mas, esse desenvolvimento se baseia na gestão coletiva da produção. Pois a agricultura familiar se viabiliza a partir de uma economia solidária, combinando o uso de novas tecnologias e diversificação dos meios tradicionais de produção. As formas coletivas de produção e comercialização se apresentam como alternativas concretas mediante a prática de cooperação, associativismo e parceria.

As experiências em iniciativas de organizações e redes de organizações são uma realidade nos territórios e tem desempenhado papel fundamental na formulação de

estratégias alternativas para o desenvolvimento sustentável. As redes de cooperação estão presentes sob diversos formatos, sejam socio-produtivos da agricultura familiar, reforma agrária e economia solidária, redes sociais e culturais, redes socio-educacionais, setoriais, da agrobiodiversidade, de informação, comunicação, político institucional e abrange os mais diversos públicos. Entre estas redes, podem ser destacadas as redes de colegiados territoriais em âmbito estadual e nacional, as redes de agrobiodiversidade, redes solidária de cooperativas de produção, comercialização e crédito, dentre outras. (IICA, 2010).

Em termos quantitativos, são aproximadamente 4,5 milhões de estabelecimentos da agricultura familiar espalhados por todas as cinco Regiões do Brasil e ocupando grande maioria dos territórios incorporados ao Programa da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Em geral, são os principais atores envolvidos no fluxo de bens, serviços, negócios e políticas públicas que perpassam a realidade dos municípios rurais. Além disso, as informações dos censos oficiais lhes atribuem responsabilidades pela produção de aproximadamente 77% dos alimentos que chegam à mesa das famílias de nosso País (IICA, 2010).

Desenvolvimento Sustentável pode ser definido como sendo o “processo capaz de satisfazer as necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades”, ou como “um processo de mudança na qual a exploração dos recursos, a orientação dos investimentos, os rumos do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão de acordo com as necessidades atuais e futuras”. (NAÇÕES UNIDAS citado por RODRIGUES *et al.*, 2006).

Para Buarque (1999, p.33), o desenvolvimento local sustentável é:

(...) um processo e uma meta a ser alcançada no médio e longo prazos, gerando uma reorientação do estilo de desenvolvimento, enfrentando e redefinindo a base estrutural de organização da economia, da sociedade e das suas relações com o meio ambiente natural. Esta demanda mudanças em três componentes constituintes do estilo de desenvolvimento: padrão de consumo da sociedade, base tecnológica dominante no processo produtivo e estrutura de distribuição de rendas, cada um com sua própria lógica e autonomia (mas também com relações de intercâmbio e mútua influência).

De acordo com Abramovay (2003, p. 89), o desenvolvimento territorial é constituído por três traços básicos: “1. Existência, num certo território, de um conjunto diversificado, mas ao mesmo tempo com forte grau de interação de empresas de porte familiar, isto é, em que a gestão, a propriedade e o essencial do trabalho vêm da família; 2. Ambiente de inovações e de troca de informações entre indivíduos e empresas, em que a colaboração é, no mínimo, tão importante quanto a própria concorrência; 3. Integração

entre empresas e indivíduos urbanos e rurais”.

Segundo Carmo (1998), são três os eixos que baseiam o desenvolvimento sustentável: o econômico, o social e o ambiental. Esses eixos devem estar relacionados buscando a sobrevivência do homem, e de outras espécies, como seu objetivo maior. O sustentável é, assim, entendido como um desenvolvimento social e de progresso econômico, mantendo e conservando os recursos naturais.

Almeida citado por Prezotto (2002, p. 52-53) indica alguns princípios para definir sustentabilidade:

O desenvolvimento sustentável, entendemos, deve permear uma condição de equilíbrio entre os aspectos social, cultural, ambiental e econômico. A sustentabilidade está, ainda, associada à viabilidade e à longevidade. Incorpora, neste caso, a ideia de um processo dinâmico e durável e, além do crescimento econômico, um caráter de justiça social, de preservação das culturas locais e de recuperação e preservação ambiental. Dentro de uma harmonia homem-natureza, o desenvolvimento sustentável deve, ao mesmo tempo, oportunizar, em cada local, o crescimento da economia a curto, médio e longo prazos, a geração de postos de trabalho com distribuição mais equitativa de renda, respeitando culturas locais e reconstruindo e/ou preservando o equilíbrio ambiental. Com base na diversidade de situações e de soluções, o desenvolvimento toma um teor próprio em cada realidade local.

Assim, as agroindústrias familiares terão um importante papel na promoção do desenvolvimento rural na medida em que se mostrarem como alternativa aos principais problemas que afetam o meio rural e suas populações.

Wesz Junior, Trentin e Filippi, (2006), apresentam alguns pontos onde as agroindústrias familiares estão agindo, na tentativa de assegurar e comprovar sua representatividade, globalidade e importância dentro das agendas de desenvolvimento rural sustentável. São elas: elevação da renda familiar no meio rural; diversificação e fomento das economias locais; adequação a estrutura agrária existente; valorização e preservação dos hábitos culturais; descentralização das fontes de renda; estímulo da proximidade social; ocupação e geração de emprego no meio rural; redução do êxodo rural; estímulo ao cooperativismo e associativismo; valorização das especificidades locais; preservação do meio ambiente e dos recursos naturais; mudanças nas relações de gênero e poder; a importância da agroindustrialização nas estratégias de reprodução das famílias rurais.

O desenvolvimento rural é entendido como práticas, processos, experiências, produtos, serviços rurais, produtos ambientalmente corretos, etc., que possuem suas bases de sustentação fora do paradigma produtivista de desenvolvimento da agricultura, como definiu Ploeg citado por Gazolla (2012). Ou seja, resumidamente, o desenvolvimento rural



é toda aquela experiência, prática, processo, serviço ou produto que é obtido e gerado de forma equilibrada e sustentável do ponto de vista econômico, social, da natureza, respeitando a cultura da população rural e o meio ambiente, mas que também gere renda, desenvolvimento e sinergias a nível local. O desenvolvimento rural, assim entendido, dever ser conceituado em termos de práticas multifacetadas, além de prover recursos e soluções aos problemas das famílias rurais por vias que estejam fora e/ou além dos princípios em que se baseou o processo de modernização da agricultura.

## **2. O CASO DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE ERECHIM**

Muitos entraves ainda podem ser vistos na consolidação de uma agroindústria. Por isso, buscamos com essa pesquisa observar e relatar a organização de duas agroindústrias familiares rurais. E perceber como conseguem garantir a permanência dos agricultores no campo através da organização e fortalecimento das agroindústrias familiares. Também se fez uma observação e análise de como essas agroindústrias estão articuladas.

As agroindústrias pesquisadas se inserem no município de Erechim – RS. O município de Erechim possui 96.087 mil habitantes, destes 5.535 residem no meio rural (1.138 famílias), dos quais 98% são pequenos agricultores. Mesmo existindo um número baixo no meio rural, a agricultura familiar ainda está muito presente no município, tendo um número bastante significativo de agroindústrias, com uma elevada produção, garantindo e contribuindo para a permanência das famílias no meio rural.

O município de Erechim conta hoje com vinte cinco agroindústrias, das quais doze são de embutidos, seis agroindústrias de queijo, seis granjas de produção de ovos e uma agroindústria de mel. Todas elas são acompanhadas e fiscalizadas pelo Sistema de Inspeção Municipal – SIM, para que os produtos sejam produzidos e industrializados com uma boa qualidade, higiene e sabor.

Para atender os objetivos da pesquisa, foram pesquisadas duas agroindústrias familiares rurais, sendo que as duas industrializam embutidos de suínos. As duas se localizam no interior do município de Erechim/RS. Foram realizadas entrevistas com os proprietários das agroindústrias, também foi feita observação dos processos de produção.

Para este estudo de caso, foi selecionada uma agroindústria que se articula em rede de comercialização, estando articulada com uma cooperativa para realizar a comercialização dos produtos. A outra agroindústria não se articula em nenhuma rede de comercialização, efetuando sozinha a compra e comercialização dos produtos.

Para preservar a identidade dos entrevistados das agroindústrias, a primeira será chamada por “Agroindústria Autônoma” e a segunda por “Agroindústria em Rede”.

## 2.1 A Agroindústria Autônoma

As agroindústrias familiares autônomas ou isoladas são caracterizadas pelo Programa de Agroindustrialização da Produção da Agricultura Familiar (BRASIL, 2010, p. 10) como “aquelas unidades agroindustriais familiares individuais ou grupais que não mantêm nenhum nível de relação entre si e, conseqüentemente, atuam de forma isolada em todas as etapas da cadeia produtiva”.

Uma das agroindústrias pesquisadas foi a Agroindústria Familiar de Embutidos de Suínos, Agroindústria Autônoma, situada no Km 10 – Povoado Argenta, no município de Erechim. Esta agroindústria não se articula em rede de cooperação, ou de comercialização. Efetua a compra e comercialização dos produtos de forma independente.

No início da década de 90, a família da Agroindústria Autônoma, composta pelo casal e duas filhas, saiu do município de Aratiba, quando não tinha mais uma expectativa de vida melhor, e também por suas terras terem sido alagadas pela construção de uma barragem. A pequena área de terra de quatro hectares foi indenizada, onde criavam gado, tinham uma pequena serraria, e moinho de pedra, além de criarem suínos e aves para o consumo. Mudando-se para Erechim, firmaram-se nessa comunidade.

Como sempre, tiveram vocação e conhecimento sobre embutidos de suínos, começou a concretizar um sonho, criar uma agroindústria própria. Desde então, começaram a construir o local e comprar o maquinário necessário para a agroindústria.

A implantação de agroindústria, utilizando a mão-de-obra familiar, foi uma alternativa para melhorar a renda e gerar mais empregos, buscando a melhoria na sua qualidade de vida.

Toda a parte burocrática, e administração financeira da Agroindústria Autônoma, desde a compra da matéria-prima, até a comercialização dos produtos, são realizadas pelos proprietários, em especial pela proprietária. O proprietário é responsável pela parte de transformação da matéria-prima.

A compra da matéria-prima é feita pelos proprietários da agroindústria, que tem fornecedores homologados e qualificados, sempre buscando qualidade e preço. A qualidade dos produtos produzidos é constantemente verificada e acompanhada pelo proprietário, desde a compra até a venda.

O processo de industrialização é realizado em diversas etapas, primeiramente é comprada a matéria-prima, esta é adquirida de um frigorífico, que entrega somente as carcaças de suínos, sem miúdos e pés, tendo um custo de R\$ 5,75 por quilo. Essas são

processadas e industrializadas, produzindo diversos produtos como: salame, lombo defumado, linguiça camponesa, costela (carne in natura), bacon, banha e torresmo.

Na agroindústria, é utilizada a força de trabalho de seis pessoas: proprietário, 65 anos, proprietária, 61 anos e filha dos proprietários, 42 anos. Esses dedicam 2.400 horas/ano a agroindústria. Também são contratados dois diaristas, que trabalham 1.500 horas/ano, sendo cinco horas diárias na agroindústria. Outra pessoa é contratada para realização das vendas e entrega dos produtos, dedicando 1.500 horas/ano.

A área de terra onde se localiza a agroindústria possui área de 1.080 m<sup>2</sup>, de propriedade da família. Nesse local, além da agroindústria, está à casa da família e o quiosque que é ponto de venda direta da produção ao consumidor.

A agroindústria possui as licenças ambientais, tendo fossas sépticas, caixas de gordura, dreno. Que são exigências para seu funcionamento.

A agroindústria não faz a venda em feiras, pois os donos relatam que não possuem mão-de-obra para esse tipo de venda. Realizam a venda diretamente ao consumidor no quiosque e também para os mercados. Essa venda aos mercados é realizada por vendedor contratado e comissionado.

Alegam que o “espaço de vendas” é limitado, pois não podem sair do município, mas tem mão-de-obra e estrutura que poderia distribuir em outros municípios. Também há uma grande concorrência em Erechim, pois abriram muitas novas agroindústrias no município. Assim alegam que o mercado está “ficando muito fechado” e os mesmos até hoje nunca quiseram comercializar em feiras, devido não ter pessoas para fazer este trabalho.

A Tabela 1 abaixo mostra os produtos produzidos pela agroindústria, a quantidade total, a porcentagem de cada item da produção, e a quantidade de venda nos dois pontos de comercialização, que são os supermercados e o quiosque. A agroindústria adquire mensalmente, de um frigorífico particular, 6.150 kg de carcaça de suínos.

**Tabela 1** – Produtos, quantidade total e porcentagens de venda nos supermercados e quiosque, Agroindústria Autônoma, Junho de 2013.

<b>Produto</b>	<b>Quantidade (Kg) Total</b>	<b>Porcentagem sobre o total (%)</b>	<b>Venda Supermercados (Kg) 70%</b>	<b>Vendas Quiosque (Kg) 30 %</b>
Salame	1.980	33	1.386	594
Lingüiça	2.100	35	1.470	630
Lombo Defumado	480	08	336	144
Costela	720	12	504	216
Bacon	300	05	210	90
Banha	240	04	168	72
Torresmo	150	-	105	45
Ossos	180	03		

**Fonte:** Pesquisa de Campo.

Os resultados das Tabelas 2 e 3 compõe a Renda Bruta, o valor de tudo o que foi obtido como resultado do processo de produção realizado na empresa durante o ano. (HOFFMAN, 1987).

Na Tabela 2 estão apresentados os dados de quantidade de vendas nos supermercados, o valor dos produtos e o valor pago para o vendedor comissionado.

**Tabela 2** – Produtos, porcentagem de venda nos supermercados, valor de venda e comissão do vendedor, Agroindústria Autônoma, Junho de 2013.

<b>Produto</b>	<b>Venda Supermercados (Kg) 70% produção</b>	<b>Valor/Kg (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>	<b>Valor Comissão Vendedor (5%)</b>
Salame	1.386	12,00	16.632,00	831,60
Lingüiça	1.470	10,00	14.700,00	735,00
Lombo Defumado	336	15,00	5.040,00	252,00
Costela	504	8,00	4.032,00	201,60
Bacon	210	10,00	2.100,00	105,00
Banha	168	2,50	420,00	21,00
Torresmo	105	9,00	945,00	47,25
Ossos	126	-		
<b>TOTAL</b>			<b>43.869,00</b>	<b>2.193,45</b>

**Fonte:** Pesquisa de Campo.

A Tabela 3 apresenta a quantidade de vendas no quiosque que fica junto à agroindústria e o valor dos produtos. Nesse caso não é pago comissão ao vendedor, pois a comercialização é realizada pelos proprietários da agroindústria.

**Tabela 3** – Produtos, porcentagem de vendas no quiosque e valor de venda, Agroindústria Autônoma, Junho de 2013.

<b>Produto</b>	<b>Vendas Quiosque 30%</b>	<b>Valor/Kg (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
Salame	594	15,00	8.910,00
Linguiça	630	11,00	6.930,00
Lombo defumado	144	18,00	2.592,00
Costela	216	9,50	2.052,00
Bacon	90	7,00	630,00
Banha	72	3,00	216,00
Torresmo	45	12,00	540,00
Ossos	54	-	
<b>TOTAL</b>			<b>21.870,00</b>

Fonte: Pesquisa de Campo

A Tabela 4 descreve a despesa mensal e anual da agroindústria autônoma.

**Tabela 4** - Descrição do conjunto das despesas (mensal e anual) da agroindústria (D). Agroindústria Autônoma, Junho de 2013.

<b>Itens</b>	<b>Valor mensal (R\$)</b>	<b>Valor anual (R\$)</b>
Matéria-prima (6.000 kg/mês carcaça desossada) – R\$ 5,75/kg	34.500,00	414.000,00
Matéria-prima (tripas, temperos)	3.000,00	36.000,00
Combustível, emplacamento, seguro dos veículos e manutenção	1.100,00	13.200,00
Análise de produtos (água)	90,00	1.080,00
Embalagens (sacola, rótulos, etc.)	240,00	2.880,00
Alvará de funcionamento (180,00/12)	15,00	180,00
Depreciação das instalações e equipamentos	1.589,65	19.075,80
Despesas de material de expediente	50,00	600,00
Telefone, água e luz	730,00	8.760,00
Despesas com dois diaristas (2 x 75,00 x 3 dias x 4 semanas)	1.800,00	21.600,00
Despesas com dois diaristas (2 x 60,00 x 3 dias x 4 semanas)	1.440,00	17.280,00
Despesas com vendedor 5% das vendas nos mercados	2.193,45	26.321,00
Responsável técnico/fiscalização (veterinária)	170,00	2.040,00
Financiamentos (Ducato)	1.500,00	18.000,00
Escritório – Contador	250,00	3.000,00
Concertos e Reparos	240,00	2.880,00
Lenha (6 m3)	300,00	3.600,00
<b>TOTAL GERAL DAS DESPESAS</b>	<b>49.208,10</b>	<b>R\$ 590.496,80</b>

Fonte: Pesquisa de Campo

As Tabela 5 e 6 abaixo mostram os equipamentos utilizados na agroindústria para a transformação dos produtos, bem como o cálculo da depreciação dos prédios, veículos e equipamentos.

**Tabela 5:** Cálculo da depreciação (Dep) das instalações da Agroindústria Autônoma. Agroindústria Autônoma, Junho de 2013.

<b>Itens</b>	<b>Valor R\$</b>	<b>Vida Útil (Anos)</b>	<b>Total R\$</b>
Agroindústria 150 m <sup>2</sup> Alvenaria	120.000,00	50	2.160,00
Quiosque 65 m <sup>2</sup> Alvenaria	50.000,00	50	900,00
<b>Total (Dep) das instalações</b>			<b>3.060,00</b>

Fonte: Pesquisa de Campo

**Tabela 6:** Cálculo da depreciação (Dep) das máquinas e equipamentos da Agroindústria Autônoma. Agroindústria Autônoma, Junho de 2013.

<b>Itens</b>	<b>Tipo</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>Duração (Anos)</b>	<b>Total (R\$)</b>
Câmara fria 10 t		45.000,00	15	2.400,00
Câmara Fria 01 t		10.000,00	15	266,67
Mesa	Inox (2 unidades)	5.000,00	15	266,67
Veículo	Fiat Ducato (Furgão)	95.000,00	10	7.600,00
Veículo	Ford Fiesta	35.000,00	10	2.560,00
Serra	Inox	6.200,00	15	330,67
Misturadeira	Inox	6.000,00	15	320,00
Embutideira		15.000,00	15	800,00
Tacho de banha		15.000,00	15	800,00
Freezer		3.000,00	10	160,00
Fornalha		18.000,00	15	960,00
Caldeira		35.000,00	15	1.866,67
Prensa de Torresmo		1.600,00	15	85,33
<b>Total (Dep) das máquinas e equipamentos</b>				<b>16.016,00</b>

**TOTAL GERAL DAS DEPRECIACÕES (Instalações e máquinas e equipamentos)** 19.076,00

Fonte: Pesquisa de campo.

Por fim, na Tabela 7 abaixo são apresentados os resultados do cálculo da Renda Líquida (RL), onde  $RL = RB$  (Renda Bruta) -  $D$  (Despesas). A Renda Bruta (RB) é o valor de tudo o que foi obtido como resultado do processo de produção realizado na empresa durante o ano. Já as despesas (D) incluem o valor de todos os recursos e serviços utilizados no processo de produção durante o exercício. (HOFFMAN *et al.*, 1987).

**Tabela 7 – Renda Líquida da Agroindústria Autônoma. Agroindústria Autônoma, Junho de 2013.**

	<b>Mensal (R\$)</b>	<b>Anual (R\$)</b>
<b>Renda Bruta (RB)</b>	63.545,55	762.546,60
<b>Despesas (D)</b>	49.280,10	590.496,80
<b>Renda Líquida (RL)</b>	14.337,45	172.049,80

Fonte: Pesquisa de Campo

Além da Renda Líquida, o casal ainda recebe duas aposentadorias no valor de R\$

1.344,00 (R\$ 678,00 x 2) mensais, somando R\$ 17.442,00 no ano.

Foram apontados pelos proprietários da agroindústria alguns limites da continuidade e viabilidade da mesma. Um primeiro entrave é a dificuldade de expansão dentro dos padrões solicitados pela vigilância Sanitária e Inspeção, pois para seu adequado funcionamento seriam necessários novos investimentos.

Outro desafio para a expansão da comercialização seria o funcionamento do SUSAF (Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar), pois com esse certificado poderiam ampliar a comercialização em outros municípios do estado. A agroindústria possui hoje apenas o SIM (Serviço de Inspeção Municipal), sendo que com esse serviço conseguem comercializar apenas dentro do município, inviabilizando a expansão, comercialização e novos investimentos em infra-estrutura.

Outro limite apresentado é a falta de perspectivas de sucessores familiares no negócio, pois o casal possui duas filhas, apenas uma trabalha na agroindústria e não pretende dar continuidade ao trabalho que os pais vêm realizando. O que também não estimula ao desafio de novos investimentos.

Também apontam como dificuldade a relação com o atravessador, que realiza a venda e entrega dos produtos nos mercados.

Para os proprietários a agroindústria é muito importante para a comunidade, por trazer renda, oportunidade de emprego, e venda direta aos consumidores.

Analisando os resultados do trabalho, através das visitas, dos diálogos e do acompanhamento, percebeu-se como se dá o funcionamento da Agroindústria Autônoma, seus métodos de produção, sua forma de comercialização e gerenciamento do processo como um todo.

Inicialmente notou-se que a agroindústria está localizada em um local estratégico do ponto de vista da organização comunitária, pois ali residem mais de 40 famílias de pequenos agricultores, sendo muitos aposentados e outras que são filhas de agricultores, mas trabalham na cidade, por estarem a 10 km do centro de Erechim.

Nesta localidade existem muitas pessoas que trabalham na lavoura, poucos meses do ano, visto que hoje o trabalho braçal foi substituído pelas máquinas. Com isto, a agroindústria tem facilidade em contratar mão-de-obra (diaristas) para ajudar na transformação dos produtos na agroindústria.

Assim, a organização de agroindústrias nas propriedades familiares se torna uma alternativa de renda para as famílias, tornando-se uma das alternativas econômica e social



para a permanência dos agricultores familiares no campo (PREZOTTO, 2010).

Para o autor, elas oportunizam a inclusão social, a participação no desenvolvimento, permitindo a igualdade de todos, especialmente aqueles que muitas vezes tem mais dificuldades de estarem incluídos, como as mulheres, os idosos e os jovens. Desenvolvem a cidadania, o regate de valores sociais e culturais, dando oportunidade de trabalho e de construir a renda familiar (PREZOTTO, 2010).

Isto pode favorecer um modelo de desenvolvimento local sustentável, beneficiando especialmente os pequenos municípios, onde se valoriza o meio rural no sentido de proporcionar uma melhor utilização do espaço territorial e buscando a recuperação e preservação ambiental. Nestes locais, o estímulo para a melhoria de sua economia está condicionado ao surgimento de iniciativas que favoreçam o aumento, a permanência e a (re) aplicação da renda da agricultura no próprio município e arredores. (PREZOTTO, 2010).

Segundo os proprietários da agroindústria autônoma, outro ponto positivo é que a agroindústria esta localizada na beira de uma rodovia, que liga o município de Erechim com outros municípios regionais, isto facilita a parada de inúmeras pessoas para adquirirem os produtos.

Por estar perto do centro e do distrito industrial de Erechim, muitas pessoas acabam indo comprar produtos direto da agroindústria, isto beneficia os proprietários, visto que não necessitam sair de casa para realizar a venda, agregam valor ao produto, pois reduzem os gastos de deslocamento e não pagam o vendedor comissionado.

Mior (2005) destaca que a agroindústria familiar se destaca frente a agroindústria convencional por sua trajetória de utilização da produção artesanal e colonial.

Dentro do contexto da agricultura familiar gaúcha, uma das formas de se promover o desenvolvimento a partir do local (nas comunidades, município, micro-região.), é possibilitar que os agricultores familiares processem a sua produção agropecuária, através de pequenas agroindústrias. Assim, segundo os proprietários da agroindústria autônoma, estarão agregando valor aos produtos (e recebendo mais por isso), bem como gerando novas oportunidades de trabalho e renda nas próprias comunidades e região.

Foram apontados pelos proprietários da agroindústria alguns limites da continuidade e viabilidade da mesma. Um primeiro entrave é a dificuldade de expansão dentro dos padrões solicitados pela vigilância Sanitária e Inspeção, pois para seu adequado funcionamento seriam necessários investimentos e melhoramento da agroindústria.

Analisando o conjunto de fatos percebidos na pesquisa e no acompanhamento aos proprietários da agroindústria, notou-se que os mesmos estão incertos quanto ao futuro, pois para poderem continuar na atividade, necessitam reformar toda a agroindústria, visto que no passado a mesma foi construída em etapas, fora das normas e hoje não atendem os pré-requisitos da vigilância sanitária.

Para deixar a agroindústria dentro dos padrões, requer investimentos da ordem de R\$ 150.000,00 e com isto os proprietários estão sem saber o que fazer, pois, percebendo que estão velhos, cansados e não terem ninguém para fazer a sucessão, estão analisando a continuidade do funcionamento da agroindústria. O valor que necessita para construir a nova planta não é o problema, mas sim, a falta de pessoas da família para continuar com o trabalho.

A implantação de agroindústrias no mercado formal não é tarefa fácil aos agricultores, pois implica numa série de exigências legais que devem ser respeitadas (ambientais, sanitárias, fiscais, trabalhistas e tributárias), envolvendo diversos órgãos públicos neste processo, devendo ser construídas estruturas adequadas ao processamento de alimentos implicando, na maioria dos casos, em busca de financiamento para a construção civil e aquisição de equipamentos.

Além disso, a sobrevivência destes empreendimentos isoladamente no mercado é muito difícil, pois os gastos com taxas e impostos pesam no orçamento inviabilizando a permanência de muitas delas.

Outro limite apresentado é a falta de perspectivas de sucessores familiares no negócio, pois o casal possui duas filhas, apenas uma trabalha na agroindústria e não pretende dar continuidade ao trabalho que os pais vêm realizando. O que também não estimula ao desafio de novos investimentos.

Outro desafio para a expansão da comercialização seria o funcionamento do SUSAF (Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar), pois com esse certificado poderia ampliar a comercialização em outros municípios do estado. A agroindústria possui hoje apenas o SIM (Serviço de Inspeção Municipal), sendo que com esse serviço consegue comercializar apenas dentro do município, inviabilizando a expansão, comercialização e novos investimentos em infraestrutura.

Também, notou-se que existem dificuldades na relação com o vendedor, pois, por não terem pessoas da família que possam realizar as vendas e entregas dos produtos nos mercados, acabam tendo um vendedor comissionado que faz isto. No início tudo andava

muito bem, mas hoje surgiram as dificuldades, pois o vendedor não consegue aumentar as vendas, não explora outros mercados e com isto não deixa subir os valores dos produtos, criando uma barreira entre o proprietário e o vendedor.

Na pesquisa realizada, percebeu-se que os proprietários estão incertos quanto ao futuro, devido que a filha não quer tocar a agroindústria e o modo de como a agroindústria se organiza, estará num futuro próximo tendo inúmeras dificuldades, pois está na mão do vendedor, que não deixa de ser um atravessador e que não tem um compromisso direto com os proprietários.

Outro ponto percebido é que a agroindústria está isolada, sozinha, entrando no mundo desleal de mercado. Por ser autônoma, e não estar associada em Redes, não realizar as vendas na cooperativa e nas feiras, enfrenta problemas do mercado se fechar cada vez mais, pois os custos aumentam, conseqüentemente deverá subir os valores dos produtos e com isso diminuir as vendas.

Por não estar em redes, tem dificuldade em se manter, visto que necessita realizar a compra da matéria-prima isoladamente, não conseguindo ter um preço melhor para poder diminuir os custos.

Por estar isolado, também não consegue ter assessoria, acompanhamento técnico, com isso dificultando o processo de planejamento e de controle da agroindústria. Neste sentido, percebeu-se que os proprietários não têm os custos de produção, prova disso é que não sabem se empatando, tendo prejuízos ou sobras.

Um fator principal e preocupante é a compra da matéria prima realizada por esta agroindústria. Essa matéria-prima não é produzida na propriedade, sendo comprada de outros locais, não sabendo a procedência, nem o local e como ela foi produzida, colocando em risco a qualidade do consumidor.

Após tabulados os dados da pesquisa e realizado os cálculos da Renda Bruta, menos as Despesas, encontramos a Renda Líquida da Agroindústria.

A agroindústria autônoma tem um faturamento bruto anual de R\$ 762.546,60, e um faturamento líquido de R\$ 172.049,80. Se dividirmos o faturamento líquido anual por três pessoas da família que compõem a agroindústria, perceberemos que aos mesmos sobram um salário mensal de R\$ 4.411,53, já com o 13º salário calculado. Também duas destas pessoas, são aposentadas e recebem mais um valor de R\$ 678,00 ao mês

Podemos dizer que os proprietários, apesar de terem o futuro incerto, da não continuidade do negócio na agroindústria, visto os problemas já citados, hoje conseguem

ter uma renda líquida muito boa, superando as expectativas de muitos trabalhadores da cidade.

## **2.2 A Agroindústria em Rede**

O Programa de Agroindustrialização da Produção da Agricultura Familiar (BRASIL, 2010, p. 10) define agroindústrias familiares em rede como “aquelas unidades familiares agroindustriais individuais ou grupais que mantêm algum nível de relação entre si para a solução de problemas, de estrangulamentos e de acesso a serviços, sempre com o objetivo de reduzir custos e riscos, bem como aumentar a sua eficiência e eficácia”.

A Agroindústria em Rede pesquisa está associada à Cooperativa Nossa Terra (Cooperativa de Produção e Consumo Familiar Nossa Terra LTDA). Essa cooperativa surge em meados de 1998, através de um movimento, organizado pela Emater/RS, que reuniu mais de vinte famílias da região do Alto Uruguai. A intenção era fomentar as famílias a produzirem alimentos para comercializar em feiras no município Erechim. A primeira feira fundada por esta organização fica pátio do DAER-RS no município de Erechim e esta completando 15 anos de funcionamento.

A partir desta feira, em 2001 surge a demanda dos clientes consumidores em encontrarem estes produtos também durante a semana visto que a feira só tinha funcionamento aos sábados de manhã. A partir desta demanda é fundada a Cooperativa de Nossa Terra, que tem por objetivo a organização da produção, da compra e a venda de produtos agroecológicos, artesanais, agroindustrializados, insumos agrícolas e bens de consumo, visando à construção de um projeto de desenvolvimento local sustentável.

A Cooperativa Nossa Terra assume o papel de rede de comercialização Estadual, tem no seu quadro social mais de 3.000 associados agricultores, 18 cooperativas e 50 agroindústrias.

Com a nova lei federal que obriga os órgãos públicos ligados a educação em destinar no mínimo 30% do valor que FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) repassados para os municípios e estados para a compra de alimentação escolar com produtos da agricultura familiar, o potencial de crescimento da cooperativa aumentou ainda mais.

Em 2012 a cooperativa teve um faturamento de mais de 20 milhões em contratos, que foram executados. A comercialização se dá em 10 estados Brasileiros e mais de 90

municípios, são colocados à disposição das prefeituras e estados 40 tipos de produtos da agricultura familiar para ser efetuada a compra.

Nesta pesquisa, foram levantadas informações sobre a Agroindústria de Embutidos de Suínos, denominada Agroindústria em Rede, que está localizada na Comunidade de Gramado, distante 6 km da sede do município de Erechim/RS e faz parte da Cooperativa Nossa Terra.

A trajetória da unidade de produção familiar começou quando os avós do proprietário da agroindústria vieram de outra comunidade, com os filhos pequenos. Instalaram-se na localidade, ali a família e a produção na agricultura foram crescendo. Os pais do proprietário da Agroindústria em Rede compraram uma área de terra de 12,5ha de terra e formaram família. É nesse mesmo local que o proprietário estabeleceu a agroindústria.

A família sempre viveu da produção agrícola, produzindo na lavoura produtos como milho, trigo e soja. Também produziam leite para consumo próprio e o pouco excedente para venda. Criavam galinhas para consumo. Sempre trabalharam com a criação de suínos para consumo e para venda.

A Agroindústria em Rede iniciou as atividades no ano de 2007. O proprietário da agroindústria trabalhava como empregado em um grande frigorífico da cidade. Sempre quis estar à frente de um negócio próprio, onde pudesse manter a sua vida no campo. Conversando com outra pessoa que trabalhava no mesmo local, começaram a planejar a construção de uma agroindústria. Saíram do frigorífico e montaram a agroindústria, mas logo o sócio desistiu de participar da agroindústria devido estar com problemas de saúde, então, o atual proprietário assumiu toda a agroindústria.

No início trabalhava sozinho, depois precisou agregar mais pessoas. Hoje ele desenvolve mais a questão administrativa e de vendas. Tem um casal mensalista que mora na propriedade e duas outras pessoas que trabalham um dia por semana na agroindústria.

A agroindústria foi construída na propriedade da família, nela estão os pais de 73 e 66 anos, são aposentados, mas não trabalham e não influenciam nas atividades da agroindústria, e o filho do casal de 39 anos, que é o proprietário da Agroindústria em Rede.

A propriedade onde se localiza a agroindústria possui 12,5 hectares, sendo 9 hectares disponíveis para cultivos, e 0,5 hectares de mata nativa. Não possuem terra arrendada.

A força de trabalho utilizada na agroindústria é formada por quatro pessoas além do

proprietário. São eles: A (8 horas/dia) mensalista, 29 anos, Contratada permanente; B (8 horas/dia), mensalista, 28 anos, Contratada permanente; C (8 horas/dia, 1 dia por semana), 50 anos, Contratada eventual; D (8 horas/dia, 1 dia por semana), 17 anos, Contratada eventual.

A propriedade possui algumas instalações, como a Agroindústria, uma casa de alvenaria, e uma casa de madeira onde residem os colaboradores.

Também possuem veículos para transporte dos produtos, sendo um veículo Fiorino, revestido com fibra, um caminhão com câmara fria, e um trator para transporte de lenha.

Na Tabela 8 abaixo, apresenta-se o levantamento da produção da agroindústria. Adquire 10.000 kg de suínos vivos por mês, mas possui quebra de 33%, restando 6.700kg de carne.

**Tabela 8** – Produtos, quantidades e valores de venda mensal. Agroindústria em Rede, Junho de 2013.

<b>Produto</b>	<b>Quantidade (Kg)</b>	<b>Porcentagem sobre o total (%)</b>	<b>Valor/Kg (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
Salame	2.111	33	10,00	21.110,00
Lingüiça	2.345	35	8,00	26.760,00
Lombinho	536	08	7,50	4.020,00
Costela	804	12	8,00	6.432,00
Morcilha	335	05	5,00	1.675,00
Banha	600	04	2,50	1.500,00
Torresmo	250	-	12,00	3.000,00
Ossos	-	03	-	-
<b>Total das Receitas</b>				<b>R\$ 64.497,00</b>

Fonte: Pesquisa de campo.

As Tabelas 9 e 10 abaixo mostram as instalações e as máquinas e equipamentos utilizados na agroindústria para a transformação dos produtos, bem como o cálculo da sua depreciação.

**Tabela 9** - Descrição das despesas mensal e anual da Agroindústria em Rede, Junho de 2013.

DESPESAS	VALOR MENSAL (R\$)	VALOR ANUAL (R\$)
Matéria-prima (20 suínos – 10.000 kg/mês)	26.500,00	318.000,00
Quebra da matéria-prima (10.000 Kg-33% quebra) (3.300 kg x 2,65)	8.745,00	104.940,00
Abate dos Suínos (80 suínos/mês x 30,00 cada)	2.400,00	28.800,00
Matéria-prima (tripas, temperos)	2.000,00	24.000,00
Combustível, emplacamento, seguro dos veículos e manutenção	1.400,00	16.800,00
Análise de produtos (água)	90,00	1.350,00
Embalagens (sacola, rótulos, etc.)	280,00	3.360,00
Alvará de funcionamento (180,00/12)	15,00	180,00
Depreciação instalações e máquinas e equipamentos	1.540,78	18.489,36
Material de expediente	80,00	960,00
Telefone, água e luz	480,00	5.760,00
Salários e encargos	2.820,00	33.840,00
Despesas com dois diaristas (2 x 1,5 dias cada x 70,00/dia x 4 semanas)	840,00	10.080,00
Responsável técnico/fiscalização (veterinária)	220,00	2.640,00
Financiamentos (Caminhão)	1.500,00	18.000,00
Escritório - Contador	150,00	1.800,00
Lenha 5 m <sup>3</sup>	250,00	3.000,00
Concertos e reparos	250,00	3.000,00
<b>TOTAL GERAL DAS DESPESAS</b>	<b>R\$ 49.560,78</b>	<b>594.999,36</b>

Fonte: Pesquisa de campo.

**Tabela 10** – Cálculo da depreciação (Dep) das instalações da Agroindústria em Rede, Junho de 2013.

Itens	Valor R\$	Vida Útil Anos	Total R\$
Agroindústria 86 m <sup>2</sup> - Alvenaria	130.000,00	50	2.340,00
<b>Total (Dep) das instalações</b>			<b>2.340,00</b>

**Tabela 11** – Cálculo da depreciação (D) das máquinas e equipamentos da Agroindústria em Rede, Junho de 2013.

<b>Itens</b>	<b>Tipo</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>Duração (Anos)</b>	<b>Total (R\$)</b>
Câmara fria (10 t)		70.000,00	15	3.733,33
Mesa (3 unidades)	Inox	5.000,00	15	266,67
	Caminhão Câmara			
Veículo	Fria	75.000,00	10	6.000,00
Veículo	Fiorino Furgão	8.000,00	10	640,00
Trator	Tobatta	7.000,00	15	373,33
Serra	Inox	5.700,00	15	304,00
Misturadora	Inox	6.000,00	15	320,00
Embutidora		15.000,00	15	800,00
Tacho de banha		15.000,00	15	800,00
Freezer		2.000,00	10	160,00
Fornalha		15.000,00	15	800,00
Caldeira		35.000,00	15	1.866,67
Prensa de Torresmo		1.600,00	15	85,33
<b>Total (Dep) das máquinas e equipamentos</b>				<b>16.149,33</b>
<b>TOTAL GERAL DAS DEPRECIACÕES (Instalações e máquinas e equipamentos)</b>				<b>18.489,33</b>

**Fonte:** Pesquisa de campo.

Por fim, na Tabela 12 abaixo são apresentados os resultados do cálculo da Renda Líquida (RL), onde  $RL = RB$  (Renda Bruta) - D (Despesas). A Renda Bruta (RB) é o valor de tudo o que foi obtido como resultado do processo de produção realizado na empresa durante o ano. Já as despesas (D) incluem o valor de todos os recursos e serviços utilizados no processo de produção durante o exercício. (HOFFMAN *et al.*, 1987).

**Tabela 12** – Renda Bruta e Renda Líquida Agroindústria em Rede, Junho de 2013.

	<b>Mensal R\$</b>	<b>Anual R\$</b>
<b>Renda Bruta</b>	64.497,00	773.964,00
<b>Despesas</b>	49.560,78	594.999,36
<b>Renda Líquida</b>	14.936,22	178.964,64

**Fonte:** Pesquisa de campo.

Por ser um produto que possui uma marca da agricultura familiar, com sabor de produto artesanal e de qualidade, toda a produção tem boa venda e ótima aceitação dos consumidores, mas o que se destaca são a linguiça de pernil, o salame e a costela.

A agroindústria realiza a venda da produção no mercado local do município de Erechim, sendo sete (7) pequenos supermercados, onde é o proprietário que faz a negociação da venda e a entrega dos produtos. A entrega dos produtos nesses



supermercados é feita na quinta-feira.

Também é associado em cooperativas, o que possibilita a venda nas feiras. A comercialização dos produtos da agroindústria se dá em três feiras semanais, das quais participa: Feira do Produtor na terça-feira; feira da Cooperativa Nossa Terra na quarta-feira; e aos sábados em uma feira realizada no Bairro das Três Vendas.

Outro local de venda dos produtos é para a merenda escolar do município, mas essa venda só é possível por estar associado à rede de comercialização.

Também faz a venda direta ao consumidor, pois muitas pessoas vão até a agroindústria para realizar a compra dos produtos.

Ao ser questionado em qual o tipo de venda o resultado é melhor, o proprietário disse serem as feiras, pois é venda e realizada no ato ao consumidor, é dinheiro direto.

A agroindústria está associada à Cooperativa Nossa Terra, que é uma rede de comercialização que as agroindústrias e cooperativas estão associadas. Com essa associação consegue vender nas feiras e para a merenda escolar do município. Estando associado à cooperativa tem maior fluxo de venda. O valor dos produtos também é maior. Conseguem abertura no mercado, agregando valor aos produtos.

Os produtos são inspecionados pela Inspeção municipal pelo SIM (Serviço de Inspeção Municipal). Por isso não consegue vender para outros municípios, mas teria condições de expandir as vendas agroindústria.

O proprietário relatou que por estar em rede, recebe assistência técnica e financeira da cooperativa Nossa Terra. Há um veterinário que faz o acompanhamento do processo e assina a parte de legislação e fiscalização da agroindústria, pagando-se um valor de R\$ 220,00 por mês por esse serviço.

Segundo o proprietário, no início a dificuldade era conseguir mercado, hoje não é mais. Há dificuldade de produzir produtos diferentes, como bacon, lombo defumado, porque precisa de equipamentos apropriados, como um defumador. Na produção de salame, tem dificuldade na defumação, pois o defumador foi mal feito, a temperatura não é adequada, e o processo não está sendo feito corretamente. Mas está planejando reforma na agroindústria para melhorar isso, assim, poderá competir com produtos melhores. O processo de defumação e a cura não estão sendo realizados de modo adequado.

Sugeriu que se conseguisse realizar a venda em outros municípios, onde poderia melhorar a agroindústria e aumentar as vendas. Tem o mercado aberto, mas precisa buscar liberação para vender no estado e em supermercados maiores. Com a Central de

Comercialização, recém implantada no município, também irá melhorar as vendas e a inserção no mercado. Para o proprietário, as feiras são uma boa alternativa de vendas.

Futuramente gostaria de buscar novos produtos, mas que agregassem mais valor, como bacon, lombo defumado, ou buscar novos produtos com sabor e qualidade.

Foram gastos em torno de R\$ 300.000,00 para a construção da agroindústria e compra dos equipamentos. Para o próximo ano pretende aumentar o tamanho da agroindústria e comprar mais equipamentos, pois o espaço existente na agroindústria não é suficiente para o processo de transformação da matéria-prima e de atender a procura pelos produtos.

A Agroindústria em Rede não realiza a criação dos suínos na propriedade, mas tem uma parceria um produtor que entrega para a agroindústria, conforme a sua necessidade e demanda. Por semana, em média, são entregues na agroindústria 20 suínos, totalizando um peso bruto de 2.700 Kg. Mensalmente, a média é de 10.000 Kg bruto de suínos, sobrando após a quebra (33%) aproximadamente 6.700 Kg de matéria-prima.

Os suínos vivos têm o custo de R\$ 2,65 por quilo e mais o valor de R\$ 30,00 pelo abate por suíno. O processo de produção é realizado com a compra dos suínos no sábado, nesse dia são levados para o abate no Frigorífico do Patronato. Na segunda-feira os suínos são abatidos e a matéria-prima é levada para a agroindústria. Na terça-feira é iniciado o processo de transformação dos produtos.

No decorrer dos anos, pelo aumento da produção e pelas exigências sanitárias, a agroindústria necessitou ser readequada. Mas ainda precisam ser realizados investimentos, como a colocação de portas em inox, cercamento e ampliação da mesma.

Fazendo uma análise dos resultados, foi possível observar a realidade de todos os sistemas de produção que envolvem a agroindustrialização de produtos da agricultura familiar. Desta forma, a análise da agroindústria em rede permite constatar mercados em que a agroindústria consegue se desenvolver melhor e os espaços de comercialização.

Para Corvelo *et al.* citado por Pettan (2004), a rede se torna um sistema privilegiado de criação e de agregação de valor porque, além de aproveitar as economias de escala e diversidade de produção, possibilita também uma redução de custos ante o mercado.

A agroindústria articulada em rede está localizada a 6 km do centro de Erechim e está inserida dentro de uma comunidade rural tradicional, aonde os vizinhos ainda se ajudam nos trabalhos, ainda se visitam, trocam mercadorias e acima de tudo tem um espírito comunitário muito forte junto a comunidade, local que se reúnem todo o final de

semana para a reza, esporte e lazer.

Na propriedade em que está instalada a agroindústria, também a família construiu um complexo esportivo, local em que equipes vão nos finais de tarde jogar futebol. Com isso, tem um fator positivo, pois as pessoas que por ali passam, acabam adquirindo produtos da agroindústria.

Outro fator positivo é que o proprietário tinha deixado a propriedade, na ilusão que poderia ter uma vida melhor na cidade. Trabalhava em um frigorífico de uma grande agroindústria, e percebendo que poderia também agregar valor e lucrar mais, o mesmo retornou a propriedade para permanecer com os pais e colocar a agroindústria familiar da família.

Como sempre esteve envolvido nos sindicatos de trabalhadores rurais (STR), o proprietário antes de colocar a agroindústria procurou o STR e solicitou a ajuda para a organização da mesma. Ali o mesmo começou a se integrar a cooperativa Nossa Terra, que possibilitou a assessoria e a construção da mesma.

No levantamento a campo, percebeu-se que o agricultor está bem assessorado, pela cooperativa, pela secretaria da agricultura do município e pelos próprios proprietários de outras agroindústrias que estão inseridos na mesma rede. Os mesmos trocam informações a respeito da produção, da organização e dos mercados futuros.

O proprietário se diz estar tranquilo, otimista com a sua agroindústria e a organização da mesma em rede, pois possibilita adquirir produtos e equipamentos mais baratos devido à cooperativa adquirir em grande quantidade. Também, pelo aumento na demanda de produtos para a merenda escolar e nas feiras.

As redes contribuem para a organização das agroindústrias, ajudando na melhoria da gestão, inserção e permanência no mercado, acesso a serviços especializados, eficiência e menores custos na comercialização. A união em redes contribui para a resolução de problemas que se estiverem sozinhas seriam mais difíceis de resolver. Esses fatores contribuem para a viabilidade das pequenas agroindústrias.

Um fator importante para se destacar aqui, é a participação da agroindústria nas feiras, pois ali os feirantes têm o contato direto com os consumidores, acabam tendo relações comerciais, troca de experiências, humanas e sociais.

Um desafio percebido nesta agroindústria é que o mesmo necessita ampliar o mercado e isto somente é possível se a rede conseguir colocar os produtos forra do município de Erechim, mas depende de conseguir com que a lei do SUSAF seja cumprida,

mas não depende na nossa vontade. Em vista do crescimento da demanda de produtos, a agroindústria necessita ampliar o seu espaço, visto que foi construída pensando neste mercado que se faz hoje.

Para aumentar a renda e diminuir os custos, necessita-se produzir outros produtos na agroindústria que hoje não são produzidos, como o Lombo defumado, copa, bacon, etc.

Segundo o proprietário, deve investir em novos equipamentos para a agroindústria, como é o caso de uma máquina a vácuo, que pode embalar carnes e entregá-la em mercados com maior higiene, garantindo uma maior qualidade ao consumidor final.

Olhando o futuro, percebe-se que agroindústria está bem, com ótimas perspectivas, mas quanto à continuidade da agroindústria, não se sabe se o filho do proprietário que tem 8 anos o sucederá.

Depois de realizado o trabalho a campo, de pesquisa e tabulação dos dados, consegue-se entender como funciona todo o processo da agroindústria em rede, das entradas, dos gastos e do lucro.

A agroindústria em rede, segundo o levantamento realizado, teve um faturamento bruto anual de R\$ 773.964,00, e um faturamento líquido de R\$ 178.964,36. Dividindo o faturamento líquido anual da família, pelo faturamento mensal, perceberemos que tiveram uma sobra líquida de R\$ 14.936,22.

Podemos dizer que o proprietário no passado teve uma decisão acertada ao retornar para casa e colocar seu próprio negócio. Os dados nos mostram o lucro que o mesmo está tendo, superior em várias vezes, ao que ganharia no trabalho de empregado na cidade.

Com esta análise, conseguimos perceber que a permanência do jovem no campo, através da sucessão familiar é o futuro de muitas famílias, da continuidade da agricultura familiar, tendo uma vida mais tranquila, rentável e com qualidade de vida.

### 3. CONCLUSÕES

Quando os agricultores familiares se organizam em cooperativas não perdem a sua condição específica, podendo usufruir das políticas públicas de apoio a este segmento.

Organizadas em rede, as agroindústrias podem, também, usar uma marca única sem, com isso, perderem a peculiaridade artesanal de cada uma das unidades, utilizando temperos e processos de produção pautados em costumes e valores culturais passados dos pais para filhos durante muitas gerações.

Deste modo, as relações com o mercado, mesmo utilizando uma mesma personalidade jurídica, a comercialização da produção pode ser feita pelos próprios donos de cada agroindústria, tendo uma relação direta com a população, podendo falar com maior propriedade a respeito dos produtos que estão vendendo e como são produzidos.

A formação da rede de agroindústrias familiares resulta na partilha de relações, de objetivos, de recursos, de resultados, interfere também na gestão e ganhos de valores conjuntos.

Em comparação com as outras agroindústrias que não estão organizadas em rede, as que se organizam tornam-se mais competitivas diante das novas exigências do mercado. A organização de redes representa uma forma de disponibilizar serviços e logística garantindo a consolidação das agroindústrias, além de evitar que os agricultores fiquem isolados e a agroindústria entre em falência nos primeiros anos de existência.

Pode-se dizer que ao implantar agroindústrias e redes, também é necessário que se intensifiquem políticas de desenvolvimento. Pois as agroindústrias são relevantes na criação de novos empregos no campo, na melhoria da renda das famílias, na produção de produtos saborosos e nutritivos, na organização de processos produtivos adequados e ambientalmente corretos.

Com a pesquisa também percebemos alguns desafios para o desenvolvimento rural sustentável, como construir um rural para além dos negócios, com gente, tendo a agricultura familiar como um modo de vida e não só um agronegócio.

Assim, as duas agroindústrias pesquisadas desempenham papéis importantes no desenvolvimento familiar e local. Gerando trabalho, renda e qualidade no abastecimento dos mercados locais e regionais.

As agroindústrias e as redes de agroindústrias familiares, de cooperação e comercialização, são importantes para o desenvolvimento local e sustentável.

O apoio à agricultura familiar deve ir além do acesso ao crédito e, sobretudo, buscar alternativas que integrem a agricultura familiar a um modelo de desenvolvimento sustentável.

Deste modo, o meio rural gaúcho deve ser visto nos seus vários aspectos (econômico, social e ambiental), com diversificação de atividades nas propriedades. Um rural para além dos negócios, com geração de trabalho e renda, mas também como um modo de vida específico, que contribua para a ocupação racional do território, para a preservação da cultura, gestão dos recursos naturais, da paisagem e dos ecossistemas. Enfim, o desenvolvimento em suas múltiplas dimensões: sociais, econômicas, culturais e ambientais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, R. **O Futuro das Populações Rurais**. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2003.
- ASSIS, Renato Linhares de. **Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia**. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-80502006000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502006000100005).
- BRASIL. Manual de orientações sobre formas associativas e redes de agroindústrias da agricultura familiar, 2010. Disponível em: [portal.mda.gov.br/.../6\\_-\\_Manual\\_sobre\\_rede\\_de\\_agroindústrias.doc](portal.mda.gov.br/.../6_-_Manual_sobre_rede_de_agroindústrias.doc)
- BRASIL. **Programa de agroindustrialização da agricultura familiar**. Documento Referencial 2007-2010. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2008a. Disponível em: < [http://www.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/agroind-strias/arquivos-2012/01\\_-\\_Documento\\_Referencial\\_Agroind%C3%BAstria\\_vers%C3%A3o\\_site\\_2007-2010.pdf](http://www.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/agroind-strias/arquivos-2012/01_-_Documento_Referencial_Agroind%C3%BAstria_vers%C3%A3o_site_2007-2010.pdf)>.
- BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 1999.
- CARMO, Maristela Simões do. **A produção familiar como lócus ideal da agricultura sustentável**. In: **Para pensar: outra agricultura**. Curitiba: Ed. UFPR, 1998.
- DESER, IICA. **Estudo sobre a participação quantitativa e qualitativa da agricultura familiar nas cadeias produtivas do suíno e do tomate**. Acervo Tecnológico e de Infra-estrutura. Curitiba, 2009.
- GAZOLLA, Marcio. **Conhecimentos, produção de novidades e ações institucionais: cadeias curtas das agroindústrias familiares**. Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como quesito parcial para obtenção do título de Doutor em Desenvolvimento Rural. Porto Alegre, 2012.
- GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOFFMANN, Rodolfo et al. **Administração da empresa agrícola**. 5. ed. revisada. São Paulo: Pioneira, 1987.
- IICA. **Projeto de Cooperação Técnica Internacional BRA/IICA/07/009 – Desenvolvimento Territorial**. Documento contendo análise do papel da agricultura familiar

e públicos rurais no processo de dinamização econômica dos territórios rurais. Brasília: 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2010 resultados preliminares.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>.

\_\_\_\_\_. **Censo Agropecuário 2006.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>.

LEONARDI, Alex; BORGES, João Augusto Rossi; FREITAS, João Batista de; SCARTON, Luciana Maria. **Redes de cooperação em agroindústrias familiares: a casa da quarta colônia.** 5º Encontro de Economia Gaúcha. Área: Agricultura familiar e desenvolvimento rural. 2010.

MARCHIORO, Gelso. **Apresentação dos desafios da Agroindústria Familiar.** Chapecó: 2006.

MINAYO, Maria C.S. DESLANDES, S.F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 11. ed. Petrópolis : Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Agricultores Familiares, Agroindústrias e Redes de Desenvolvimento Rural.** Chapecó: Agros, 2005.

\_\_\_\_\_. **Agricultores Familiares, Agroindústrias e Território: A dinâmica das redes de desenvolvimento rural no Oeste Catarinense.** 2003. 315p. Tese (Doutorado em Ciências Humanas/Sociedade e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

NAVARRO, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. Revista Estudos Avançados, São Paulo, USP, Vol. 16, nº 44, 2001.

NEUMANN, Pedro Selvino; DULLIUS, Michelle; FONTOURA, Andréias Furtado da; DORNELLES, Carla Patricia Noronha. **A agroindústria familiar de vinho na região da quarta colônia do Rio Grande do Sul.** In: Congresso Brasileiro de Sistemas de Produção, 7., 2007, Fortaleza. Anais. Fortaleza: Agricultura Familiar, Políticas Públicas e Inclusão Social, 2007.

OLIVEIRA, J.A.V.DE, SCHMIDT, V.D.B & SCHMIDT, W. **Avaliação do Potencial da Indústria de Pequeno Porte (IRPP) em Santa Catarina.** 2ª Edição, Revista e Ampliada. Epagri, UFSC, Cepagro e Embrapa. 2000, 94p.

PETTAN, Kleber Batista. **Análise comparativa da competitividade das agroindústrias familiares isoladas e em rede: o caso do Centro-Oeste Catarinense.** 2004. 105p. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, 2004.



\_\_\_\_\_. **Experiência da rede AGRECO de agroindústrias da agricultura familiar.** Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. **Manual de Orientações sobre Formas Associativas e Redes de Agroindústrias da Agricultura Familiar.** Programa de Agroindustrialização da Produção da Agricultura Familiar. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2010. Disponível em: <http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/agroindustrias/2293723>

\_\_\_\_\_. **Sustentabilidade da agricultura familiar implicações e perspectivas da legislação sanitária.** Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, Instituto de Assessoria para o desenvolvimento humano, 2005. 167 p.

\_\_\_\_\_. **Uma concepção de Agroindústria de pequeno porte.** In: **Revista de Ciências Humanas**, UFSC, CCFCH. n. 31, Florianópolis: EDIUFSC, 2002.

REDIN, E; SILVEIRA, P. R. C.. **O campesinato revisitado:** contribuição para compreensão da agricultura contemporânea. In. 43º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural - SOBER. Campo Grande - MG, 2010, Anais. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/15/533.pdf>>.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo. **Programa de Agroindústria Familiar.** Folder do PAF. Porto Alegre, 2012. 16 p.

\_\_\_\_\_. Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo. **Programa de Agroindústria Familiar. Manual Operativo.** Porto Alegre, ago. 2012. 26 p.

RODRIGUES, Jordana Duenha. MICHELS, Ido Luiz. ROSINA, Leonice. SILVA, Cláudio César da. SPANHOL, Caroline P. RODRIGUES, Fábio da Silva. **Desenvolvimento territorial rural no Brasil:** conceitos e aplicação. XXVI ENEGEP, Fortaleza: 2006.

SANTOS, Manoel José dos. **Projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável.** In: Estudos Avançados 15 (43), 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a17.pdf>

VEIGA, José Eli da. **Do crescimento agrícola ao desenvolvimento rural.** In: Desenvolvimento em Debate (vol. II), org. Ana Célia Castro, Rio de Janeiro: Ed. Mauad/BNDES, 2002, pp. 383-409.

WESZ JUNIOR, Valdemar; TRENTIN, Iran Carlos; FILIPPI, Eduardo. **A importância da agroindustrialização nas estratégias de reprodução social das famílias rurais.** In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, XVII. Fortaleza/CE. Brasília: SOBER.

WILKINSON, J. **Mercados, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar.** Porto Alegre: UFRGS, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, 2008.

\_\_\_\_\_. **Sociologia econômica e o funcionamento dos mercados: *inputs* para analisar os micro e pequenos empreendimentos agroindustriais no Brasil.** Revista Ensaio, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 805-825, 2002.

# **ANEXOS**

# DIAGNÓSTICO DE UNIDADE PRODUÇÃO FAMILIAR

## I- IDENTIFICAÇÃO E INSERÇÃO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO FAMILIAR

### 1.1 Localização

Município: \_\_\_\_\_ Localidade \_\_\_\_\_

Distância da sede da comunidade: \_\_\_\_\_ Distância da sede do município: \_\_\_\_\_

Vias de acesso: \_\_\_\_\_

### 1.2 Trajetória da unidade de produção familiar (perguntar para o agricultor/a)

Qual a origem e como evoluiu a propriedade? (histórico)

Qual o histórico das criações e cultivos desde o início da propriedade?

Qual o histórico da agroindústria?

Como modificou/evoluiu o número de pessoas da família e da mão-de-obra contratada? (histórico)

### 1.3 Identificação da família (pais, filhos e parentes que moram na U.P.F.)

Nome	Idade	Escolaridade
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		

## II- MEIO AGROECOLÓGICO

### 2.1 Croqui da área

Registrar em papel A4 ou ofício: Norte, ventos dominantes, orientação solar, tipos de solos e águas (olhos d'água, fontes, sangas, rios, etc.)

## III- ESTRUTURA DA UNIDADE DE PRODUÇÃO FAMILIAR

### 3.1 Superfície Agrícola Útil (SAU)

Área própria:	ha	Área disponível p/ cultivos:	ha
Área arrendada de terceiros:	ha	Área de potreiro (pastagem):	ha
Área arrendada para terceiros:	ha	Pomar e reflorestamento:	ha
Área em parceria:	ha	Outras áreas (piscicultura, etc.):	ha
Total da área:	ha	<b>Total da SAU:</b>	ha
Valor do há (R\$):			

### 3.2 Força-de-trabalho (Unidade de Trabalho Homem - UTH)

Nome	Idade	Tipo <sup>1</sup>	Tempo dedicado à U.P.F. (horas/ano)
<i>Ex.: João da Silva (8 horas/dia x 300 dias)</i>	<i>45</i>	<i>Familiar</i>	<i>2.400</i>

<sup>1</sup> familiar, contratada eventual e contratada permanente

### 3.3 Instalações/benfeitorias/açudes

Descrição	Área construída (m <sup>2</sup> )	Ano da construção	Valor dos bens novos
<i>Ex.: Casa de alvenaria</i>	<i>64</i>	<i>1990</i>	<i>20.000</i>

### 3.4 Máquinas, veículos e equipamentos

Descrição	Ano de fabricação	Valor dos bens novos
<i>Ex.: Trator Massey-Ferguson</i>	<i>1969</i>	<i>45.000</i>
<i>Ex.: equipamentos e máquinas da agroindústria</i>		

### 3.5 Culturas permanentes

Descrição	Área (ha)
<i>Ex.: pomares comerciais (cítricos, videiras, etc.)</i>	

### 3.6 Estrutura do rebanho

a) Bovinos de leite	Nº de cabeças			
	Classificação	Holandês	Jersey	Mista
Vacas lactação (Valor unitário= R\$ )				
Vacas secas (Valor unitário= R\$ )				
Novilhas				
Terneiras				
Touros (Valor unitário= R\$ )				
Outros				
<b>Total</b>				

b) Bovinos de corte	Nº de cabeças			
	Classificação			
Bois				
Matrizes (Valor unitário= R\$ )				
Novilhos				
Terneiros				
Touros (Valor unitário= R\$ )				
Outros				
<b>Total</b>				

c) Ovinos	Nº de cabeças			
	Classificação			
Ovelha (Valor unitário= R\$ )				
Capão				
Borrego				
Carneiro (Valor unitário= R\$ )				

Outros			
<b>Total</b>			

**Nº de cabeças**

<b>d) Caprinos</b>	<b>Raças</b>		
Classificação			
Cabra (Valor unitário= R\$ )			
Cabrita			
Cabrito			
Bode (Valor unitário= R\$ )			
Outros			
<b>Total</b>			

**Nº de cabeças**

<b>e) Suínos</b>	<b>Raças</b>		
Classificação			
Matrizes (Valor unitário= R\$ )			
Leitoas/recrias			
Cachaços (Valor unitário= R\$ )			
Leitão/abate			
Outros			
<b>Total</b>			

**f) Animais de trabalho**

Tipo	Nº cabeças	Valor (R\$)
Bois		
Cavalos		
Vacas		
Outros		
<b>Total</b>		

**IV- FUNCIONAMENTO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO FAMILIAR**

**4.1 Levantamento das produções (média dos últimos cinco anos)**

**Verão**

Produções <sup>2</sup>	ha	Venda	Consumo familiar	Destinado aos animais (tipo de criação e quantidade)	Deixado p/semente
<i>Ex.: Milho (R\$ 15,00/saco)</i>					
<b>Total</b>					

<sup>2</sup> anotar o valor da unidade em R\$ entre parênteses.

**Inverno**

Produções <sup>3</sup>	ha	Venda	Consumo familiar	Destinado aos animais (tipo de criação e quantidade)	Deixado p/semente
<i>Ex.: Trigo (R\$ 23,00/saco)</i>					
<b>Total</b>					

<sup>3</sup> anotar o valor da unidade em R\$ entre parênteses.

**4.2 Levantamento da produção de embutidos (salame) da agroindústria (média dos últimos cinco anos)**

Produção (Kg)	Venda	Consumo próprio

#### 4.3 Outras rendas da família (aposentadorias, trabalho fora da UPF, renda não-agrícola)

### V- FINANCIAMENTO E TESOURARIA

#### 5.1 Financiamentos de custeio e de investimentos (pagos em 2012)

O que financia	Valor de cada financiamento/parcela (R\$)	Quanto paga ao ano de juros e corr. monetária
<i>Ex.: Galpão (Pronaf Investimento 3.000 em 5 anos)</i>	<i>618,00</i>	<i>3%</i>
<b>Total</b>		

#### 5.2 Distribuição do Valor Agregado (DVA)

Desembolso médio dos últimos 5 anos (R\$)

Imposto Territorial Rural (ITR):	
Pagamento de mão-de-obra:	
Pagto de arrendamento:	
Luz:	
Telefone:	
Outras taxas:	
<b>Total</b>	

### VI- SOBRE A PRODUÇÃO DE EMBUTIDOS (SALAME)

O que vocês produzem?

Que tipo de venda realizam: atravessador, mercados locais, mercados fora do município, venda direta ao consumidor (feiras, entregas à domicílio, etc.)

Qual o tipo de venda tem dado melhor resultado? Por quê?

Os produtos são inspecionados? (SIM, CISPOA, SIF)

Vocês fazem parte de alguma cooperativa ou associação?

Quais vantagens e desvantagens de participarem de cooperativa ou associação?

Recebem assistência técnica (produção, gestão financeira, etc.)?

Quais os principais problemas/dificuldades encontrados na agroindústria?

Quais as suas sugestões diante dessas situações?

Qual a faixa de renda líquida anual da família com o salame (receita – despesas, exceto depreciação)?

Até 6.000 – De 6.000 a 9.000 – De 9.000 a 12.000 – De 12.000 a 24.000 – De 24.000 a 36.000 – de 36.000 a 48.000 – Acima de 48.000

### VI- PERSPECTIVAS DE FUTURO (perguntar para o agricultor/a)

Quais os principais problemas/dificuldades encontrados na U.P.F.?

Quais as suas sugestões diante dessas situações?

Quais as principais potencialidades/facilidades encontrados na U.P.F.?

Como a família está inserida na comunidade? (atividades/funções)

Como seus filhos estão inseridos no projeto da U.P.F.?

O que gostaria de produzir futuramente?

Que futuro vê para a U.P.F. e para a família, especialmente os jovens?

<b>Produção vegetal: tipo e quantidade de insumos e produtos utilizados</b>							
<b>Sementes</b>		<b>Aubos</b>		<b>Corretivos</b>		<b>Herbicidas</b>	
Tipo	Quantidade	Tipo	Quantidade	Tipo	Quantidade	Tipo	Quantidade
<b>Inseticidas</b>		<b>Fungicidas</b>		<b>Formicidas</b>		<b>Diesel</b>	<b>Outros</b>
Tipo	Quantidade	Tipo	Quantidade	Tipo	Quantidade	Quantidade	Quantidade

Produção total da cultura (Ton. ou Kg)	Produção por ha (Ton. ou Kg)	Destino da produção				
		Vendas (Ton. ou Kg)	Pagamento de serviços (Ton. ou Kg)	Consumo familiar (Ton. ou Kg)	Consumo Unidade de Produção Camponesa (Ton. ou Kg)	Valor da Ton. ou Kg (R\$)
<i>Ex.: 6.000 kg</i>	<i>3.000 kg</i>	<i>2.000Kg</i>		<i>500 kg</i>	<i>3.500 kg</i>	

<b>Produção animal: tipo e quantidade de insumos e produtos utilizados</b>							
<b>Vermífugos</b>		<b>Carrapaticidas</b>		<b>Ração comprada</b>		<b>Concentrado</b>	
Tipo	Quantidade	Tipo	Quantidade	Tipo	Quantidade	Tipo	Quantidade
<b>Farelos/farinha</b>		<b>Sal/vitaminas</b>		<b>Milho comprado</b>		<b>Outros</b>	
Tipo	Quantidade	Tipo	Quantidade	Tipo	Quantidade	Tipo	Quantidade

Produção anual	Produtividade	Produção vendida	Consumo familiar	Valor Unitário (R\$)
<i>Ex.: 10.000 litros leite</i>	<i>15 litros/vaca/dia</i>			